

A classe média vai à escola pública

Luís Alvarenga

■ Crise financeira levará 30 mil alunos de 1º grau inadimplentes a sair da rede particular

GISELA PEREIRA

Nos próximos dois anos, cerca de 30 mil alunos do 1º grau, inadimplentes na rede particular de ensino, devem se transferir para escolas públicas do Rio. A previsão é do presidente da Associação de Pais e Alunos do Estado do Rio (Apaerj), João Luis Faria Neto. Segundo ele, do ano passado para esse, o número de inadimplentes aumentou 2%. O vilão da história: a situação econômica do país. "Acredito que esses estudantes só não vão se transferir todos de uma vez porque os pais devem negociar com os donos de colégios. Além disso, o município, sozinho, não teria condições de acolher tantos alunos", avalia João Luis.

A assessora técnica de planejamento da Secretaria Municipal de Educação, Luísa Vaz, no entanto, garante que a realidade é outra. "Se os 30 mil inadimplentes que a Apaerj contabiliza quisessem se transferir em um ano para nossas escolas, teríamos como acolhê-los", conta. Segundo ela, vagas para essa demanda, a rede municipal do Rio — a maior da América Latina — tem de sobra. No ano passado, por exemplo, foram oferecidas 128.560. Sobraram 39.025 vagas. Para 97, a rede deve pôr à disposição da população cerca de 120 mil novas vagas — o número será definido em dezembro. Atualmente, o município tem 667.788 alunos matriculados em 1.033 escolas, com 37 mil professores.

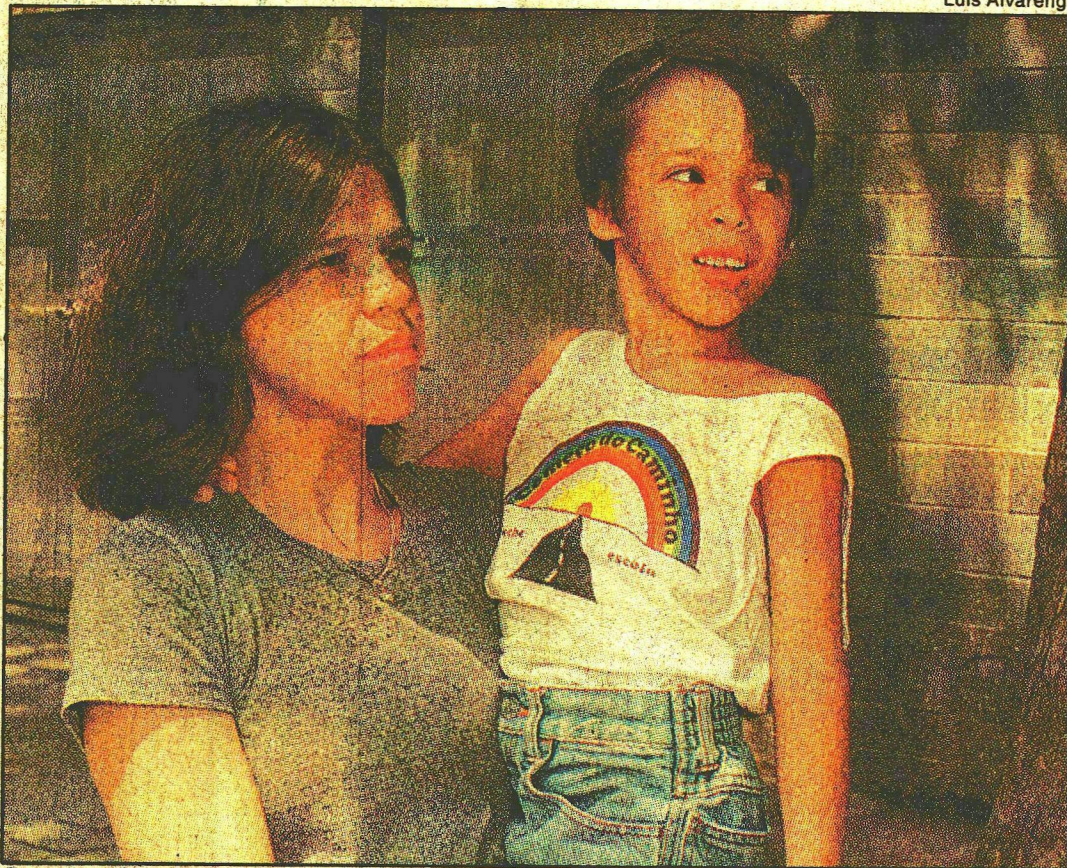
Quase 100 mil — O presidente da Apaerj não vê grandes vantagens nas estatísticas apresentadas pela assessora da Secretaria Municipal de Educação. "Se forem contados, além dos alunos de 1º grau, os estudantes de 2º grau, de faculdades e supletivos, os inadimplentes sobem para aproximadamente 100 mil no município. Como a rede pública, em todos os níveis, poderá absorver tantos alunos?", pergunta João Luis.

O processo de transferência de alunos de escolas particulares para públicas vem se consolidando ano a ano. Em 96, o número de alunos de 1º grau que deixou as escolas particulares quase dobrou em relação ao ano passado. Neste ano, o município recebeu exatamente 89.535 alunos novos. Deste total, 14.780 vinham da rede particular. Em 95, foram apenas 8.153.

Agora, perto do fim do ano letivo, os pais começam a se preocupar com os aumentos das mensalidades. A medida provisória de outubro de 95 — que vem sendo reeditada — autoriza o reajuste sem indexação. Ou seja, será uma negociação livre entre as escolas e os pais, com base em custos, dissídio de professores e inflação. "Mas os estabelecimentos de ensino não estão preocupados em obedecer este cálculo", diz o presidente da Apaerj. "Já recebemos denúncias de aumentos de até 100%."

Mudança total — A secretária Cristina Igreja não pôde esperar nem o fim de 96 para tirar as filhas Larissa e Melissa, de 10 e 13 anos, da Escola Ciranda, em Bonsucesso, subúrbio da Leopoldina, bairro onde moravam. Em julho, depois de se mudarem para Copacabana (Zona Sul), elas conseguiram vaga na Escola Municipal Estácio de Sá, na Urca, onde cursam, respectivamente, as 4ª e 6ª séries.

"Não tenho mais condições de manter duas filhas em uma escola particular. No meu antigo emprego ganhava o dobro do que ganho agora", conta Cristina. Alguns anos atrás, as duas frequentaram aulas no Centro Educacional Anísio Teixeira (Ceat), em Santa Teresa, colégio de classe média alta da Zona Sul do Rio. Na atual sala de Larissa, outras crianças vivem a mesma situação. Dos 30 alunos da turma 402, 13 vieram da rede particular.



Pressionada pelos aumentos, Alessandra matriculará Rubens numa escola da rede municipal